

SÍNTESE/RELATO DO ENCONTRO DE INTEGRAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PIBID UEM

Subprojetos de Alfabetização Educação Especial, Pedagogia Refugiados e Letras-Inglês

No dia **27 de junho de 2026**, às **8h30**, no **anfiteatro do bloco F67** da **Universidade Estadual de Maringá**, foi realizado mais um encontro da proposta institucional dos “Encontros de Integração e Avaliação do Pibid UEM”, reunindo bolsistas, supervisoras e coordenadoras dos subprojetos **Alfabetização Educação Especial, Pedagogia Refugiados e Letras-Inglês**. A atividade teve como finalidade registrar avaliações dos bolsistas acerca do desenvolvimento do Pibid, recolher sugestões de aprimoramento e subsidiar a coordenação institucional na reflexão sobre os rumos do programa na UEM.

A abertura foi realizada pelo coordenador institucional do Pibid/UEM, que destacou a importância de criar espaços de escuta dos bolsistas ainda durante a vigência do projeto, e não apenas ao final do edital. Segundo ele, a avaliação do programa precisa considerar o olhar dos licenciandos, uma vez que o Pibid é um programa da universidade, das licenciaturas e dos futuros professores. Também foi mencionada a relevância de os debates do encontro contribuírem para os próximos encaminhamentos institucionais e para o evento previsto para setembro, o VIII EAEG e o VIII Seminário de Avaliação do Pibid.

Na sequência, as professoras coordenadoras dos três subprojetos apresentaram brevemente suas equipes, escolas parceiras, campos de atuação e especificidades formativas. O subprojeto Pedagogia Refugiados atua na Escola Municipal Zuleide Portes, instituição que atende número expressivo de crianças refugiadas em Maringá. O grupo, composto por oito bolsistas e uma supervisora, trabalha com crianças que apresentam maiores dificuldades, buscando promover acolhimento, inclusão e apoio pedagógico. O subprojeto Letras-Inglês envolve 24 bolsistas e três supervisoras atuando em três escolas: Colégio Gastão Vidigal, Colégio Santa Maria Goretti e Colégio Unidade Polo. Foram destacadas as atividades em sala de aula, disciplinas eletivas, produções acadêmicas e registros divulgados em redes sociais do subprojeto. Já o subprojeto Alfabetização Educação Especial, também com 24 bolsistas, três supervisoras e atuação em três escolas municipais, desenvolve atividades em salas de recursos multifuncionais, abordando fundamentos teóricos, práticas pedagógicas, atendimento educacional especializado, alfabetização, comunicação, interação social, coordenação motora, raciocínio lógico, escrita, atividades de vida diária e outras dimensões relacionadas às necessidades específicas dos estudantes.

Após as apresentações, os participantes foram organizados em grupos mistos, de modo a favorecer o diálogo entre bolsistas de diferentes subprojetos, escolas e áreas de formação. A discussão foi orientada por três questões: Como eu avalio o Pibid na minha formação? Quais são as sugestões para melhorar e aprimorar o projeto institucional? Que mudanças eu faria no projeto Pibid UEM? Após o trabalho em grupo, os relatores apresentaram em plenária as sínteses das discussões.

De modo geral, os bolsistas avaliaram o Pibid de forma muito positiva, atribuindo ao programa papel decisivo na formação inicial docente. Um dos pontos mais recorrentes foi a compreensão do Pibid como espaço privilegiado de aproximação com o “chão da escola”. Os participantes destacaram que o programa permite um contato mais contínuo, aprofundado e realista com a escola pública do que aquele normalmente possibilitado pelos estágios curriculares. Enquanto o estágio foi descrito, em algumas falas, como uma experiência mais

breve, avaliativa e burocratizada, o Pibid foi compreendido como espaço de imersão, observação, planejamento, intervenção, reflexão e construção de vínculos com estudantes, professoras supervisoras e comunidades escolares.

Outro aspecto enfatizado foi a articulação entre teoria e prática. Os bolsistas indicaram que o Pibid possibilita experimentar, adaptar e avaliar propostas pedagógicas em contextos concretos, considerando as necessidades específicas dos alunos e as diferentes realidades das escolas. Essa vivência foi compreendida como fundamental para fortalecer a identidade docente, ampliar a segurança dos licenciandos e permitir que o erro, a tentativa e a reelaboração façam parte do processo formativo. Para alguns participantes, o Pibid contribuiu inclusive para confirmar ou fortalecer o desejo de seguir a carreira docente.

A diversidade dos subprojetos também foi apontada como elemento formativo relevante. As discussões evidenciaram que temas como educação especial, acolhimento de crianças refugiadas, ensino de língua inglesa, metodologias ativas, inclusão, diversidade linguística e especificidades do atendimento educacional especializado nem sempre aparecem de forma suficiente nos currículos regulares das licenciaturas. Nesse sentido, os participantes argumentaram que o Pibid amplia a formação oferecida pela universidade, permitindo o contato com dimensões da docência que, muitas vezes, seriam pouco exploradas ou apareceriam apenas de forma pontual nos cursos. A experiência nos subprojetos foi vista como oportunidade de desenvolver um olhar mais sensível, crítico e preparado para lidar com diferentes sujeitos, contextos e demandas da escola pública.

A interdisciplinaridade apareceu como uma das principais potencialidades e, ao mesmo tempo, como uma demanda para o aprimoramento do programa. Os participantes valorizaram o encontro por possibilitar trocas entre subprojetos que, até então, tinham pouca interação entre si. A convivência entre bolsistas de Alfabetização Educação Especial, Pedagogia Refugiados e Letras-Inglês permitiu identificar pontos de convergência, desafios comuns e possibilidades de atuação conjunta. Entre as sugestões apresentadas, destacaram-se a realização de mais encontros interdisciplinares, cafés pedagógicos, formações integradas, projetos coletivos entre subprojetos, produção conjunta de materiais e eventos científicos voltados especificamente ao Pibid.

Entre as propostas de melhoria, uma reivindicação recorrente foi a ampliação das condições de permanência dos bolsistas no programa. Foram mencionadas dificuldades relacionadas ao valor da bolsa, ao deslocamento, ao transporte entre universidade, escola e cidade de origem, bem como à incompatibilidade entre bolsas de diferentes programas. Os participantes reconheceram que a bolsa do Pibid não é apenas um incentivo formativo, mas também uma política de permanência estudantil, especialmente para licenciandos trabalhadores, estudantes de outras cidades ou aqueles que enfrentam custos significativos com alimentação e transporte. Nesse sentido, sugeriram-se melhorias no auxílio-transporte, inclusão de empresas de transporte intermunicipal, ampliação do valor da bolsa e discussão sobre compatibilidade entre bolsas.

Também foi debatida a possibilidade de maior reconhecimento acadêmico e institucional da participação no Pibid. Alguns bolsistas defenderam a convalidação de atividades do programa como estágio, disciplina ou componente curricular, argumentando que a carga de imersão, planejamento, regência, produção de relatórios e acompanhamento por supervisoras e coordenadoras constitui experiência formativa densa, sistemática e avaliável. Essa discussão apareceu diante da percepção de que o Pibid oferece vivências práticas mais amplas do que determinados estágios curriculares. Para os participantes, a

universidade deveria reconhecer de maneira mais efetiva o percurso formativo realizado no programa.

Outro ponto levantado foi a necessidade de ampliar a divulgação e a memória institucional do Pibid/UEM. Os bolsistas sugeriram a criação ou o fortalecimento de uma página institucional mais organizada, com histórico dos subprojetos, escolas participantes, produções, portfólios, relatos, materiais pedagógicos, registros fotográficos e informações para novos participantes. Em resposta a essa demanda, o coordenador institucional informou que a coordenação já vem trabalhando nesse sentido, especialmente por meio da página da Pró-Reitoria de Ensino, na qual há um espaço destinado aos projetos institucionais e, dentro dele, ao Pibid/UEM. Segundo ele, esse espaço foi reformulado e passou a reunir informações sobre o programa, registros de encontros já realizados, relatos de atividades, fotografias, links para os perfis dos subprojetos nas redes sociais e outros materiais que contribuem para dar visibilidade às ações desenvolvidas. Assim, embora ainda haja a demanda por ampliação e consolidação dessa memória institucional, o encontro permitiu reconhecer que já existem iniciativas em andamento para organizar, divulgar e valorizar publicamente a trajetória do Pibid na UEM. Também foram sugeridos, pelos pibidianos, crachás, jalecos ou formas de identificação nas escolas, favorecendo o reconhecimento de sua presença e atuação nos espaços escolares.

As supervisoras dos subprojetos também contribuíram com reflexões importantes. Elas destacaram que a presença dos bolsistas nas escolas renova práticas, traz novas metodologias, fortalece a relação entre universidade e educação básica e contribui tanto para a formação dos licenciandos quanto para o trabalho docente nas escolas. No entanto, também apontaram dificuldades estruturais, especialmente relacionadas à sobrecarga de trabalho das professoras supervisoras. Foi ressaltado que muitas delas atuam em jornadas de 40 horas e não contam com liberação ou hora-atividade específica para participar das ações do Pibid, reuniões ou formações na universidade. No caso das professoras da rede municipal, essa dificuldade pode ser ainda maior, exigindo participação em horários noturnos ou aos sábados. Assim, foi indicada a necessidade de maior articulação política entre universidade, Estado e municípios, para que a participação das supervisoras seja institucionalmente reconhecida e viabilizada.

A relação entre universidade, escolas, Núcleo Regional de Educação, Secretaria Estadual de Educação e Secretaria Municipal de Educação foi outro eixo relevante da plenária. Discutiu-se a necessidade de fortalecer parcerias, ampliar o diálogo com gestores e garantir melhores condições de acolhimento dos subprojetos nas escolas. Foram mencionados desafios como a ausência de representantes das secretarias em momentos de avaliação, a falta de conhecimento sobre o funcionamento do Pibid por parte de alguns gestores e a necessidade de divulgar mais amplamente os resultados do programa. Nesse sentido, defendeu-se que a universidade atue de modo mais insistente na construção de interlocuções institucionais, de forma que o Pibid seja compreendido como uma ação formativa e pedagógica relevante para toda a rede pública.

Também se discutiu a possibilidade de ampliar a atuação de determinados subprojetos em escolas municipais e em diferentes etapas da educação básica. No caso de Letras-Inglês, por exemplo, foi sugerida maior insistência na abertura de espaços de atuação no Ensino Fundamental I, considerando a importância do contato dos licenciandos com essa etapa e a necessidade de formação para o ensino de língua inglesa em contextos diversos. O coordenador institucional esclareceu que essa possibilidade depende, em parte, das

indicações feitas nos projetos de área e do diálogo com os coordenadores, uma vez que a CAPES permite essa abertura quando prevista no subprojeto.

No encerramento, o coordenador institucional retomou a dimensão política da educação pública e do próprio Pibid, destacando que muitas mudanças dependem de ação coletiva, diálogo institucional e mobilização de diferentes sujeitos. Ele reconheceu que algumas reivindicações, como aumento do valor da bolsa, extrapolam a autonomia da coordenação institucional, por dependerem de regras da CAPES. Por outro lado, indicou que outras demandas podem ser encaminhadas localmente, como o fortalecimento da página institucional do Pibid, a organização de documentos coletivos das supervisoras, a ampliação dos espaços de divulgação dos materiais didáticos produzidos e a consolidação dos encontros de integração e avaliação.

Como encaminhamento, foi mencionada a importância de sistematizar as contribuições do encontro para compor um documento institucional a ser utilizado pela coordenação do Pibid/UEM. Também foi reforçado o convite para participação no evento de setembro, que contará com submissão de trabalhos, mostra de materiais didáticos e a presença prevista da presidente nacional do Forpibid, possibilitando ampliar o debate sobre a institucionalização do programa, sua continuidade e seu reconhecimento como política pública de formação docente.

Em síntese, o encontro evidenciou que o Pibid/UEM tem sido reconhecido pelos bolsistas, supervisoras e coordenadoras como uma experiência formativa fundamental, capaz de aproximar universidade e escola pública, fortalecer a identidade docente, ampliar a compreensão sobre inclusão e diversidade, qualificar práticas pedagógicas e contribuir para a permanência dos licenciandos na universidade. Ao mesmo tempo, as discussões apontaram desafios importantes: garantir melhores condições materiais e institucionais para bolsistas e supervisoras, ampliar a interdisciplinaridade, reconhecer academicamente a participação no programa, fortalecer a articulação política com as redes de ensino e consolidar espaços permanentes de escuta, avaliação e produção coletiva. O encontro, portanto, cumpriu seu objetivo de dar voz aos participantes e produzir subsídios relevantes para o aprimoramento do projeto institucional do Pibid na Universidade Estadual de Maringá.